

## Panorama da língua inglesa nos cursos de Letras no sul do Brasil

### An overview of English in undergraduate language courses in southern Brazil

#### RESUMO

**Graziela Eloiza Martins de Souza**  
[grazieloiza@gmail.com](mailto:grazieloiza@gmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Calina Fischer Peccinini**  
[calinafischer@gmail.com](mailto:calinafischer@gmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Ana Valéria Bisetto Bork Gödke**  
[bisetto@utfpr.edu.br](mailto:bisetto@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Miriam Sester Retorta**  
[msester@utfpr.edu.br](mailto:msester@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Esta pesquisa situa-se na área de linguística aplicada e tem por objetivo fornecer um panorama dos cursos de licenciatura em Letras Inglês nas universidades do sul do Brasil, no que se refere à carga horária dedicada ao ensino de língua inglesa. As perguntas de pesquisa que nortearam o estudo foram: Qual seria o nível de proficiência mínimo que esses futuros professores deveriam atingir no idioma? Quantas horas de ensino formal de língua inglesa os cursos de licenciatura em Letras Inglês investigados oferecem aos futuros professores? A metodologia utilizada foi a descritiva e a geração de dados dos cursos das universidades públicas e privadas do Brasil foi realizada via plataforma do e-MEC. Os resultados apontam que os cursos de licenciatura, em geral, apresentam baixa carga horária dedicada exclusivamente ao ensino de língua inglesa, de modo a inviabilizar que os futuros professores atinjam uma proficiência mínima que atenda uma demanda de internacionalização e globalização acadêmica e de mercado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística aplicada. Política pública. Aquisição da segunda língua.

#### ABSTRACT

This research belongs to the Applied Linguistics field of study and aims to provide an overview of the English undergraduate teacher education programs in southern Brazil. The research questions which guided the study were: What would be the minimum level of proficiency that these students should achieve? How many hours of formal English language teaching do the undergraduate courses investigated offer to their future teachers? The descriptive methodology was used and the data were generated via the e-MEC platform. The results show that the undergraduate courses, in general, offer a low English teaching hourload which makes it infeasible for future teachers to reach a desirable language proficiency level to meet the demands for internationalization and academic and market globalization.

**KEYWORDS:** Applied linguistics. Public policies. Second language acquisition.

**Recebido:** 19 ago. 2020.

**Aprovado:** 01 out. 2020.

**Direito autorial:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

A língua inglesa é uma disciplina obrigatória no currículo escolar do Brasil desde os períodos coloniais. Em 1809, Dom João VI decretou a instauração do ensino da língua inglesa e francesa, visando estrategicamente as relações comerciais estabelecidas entre Portugal, França e Inglaterra (SANTOS, 2011). Desde então, mesmo com as reformas no sistema educacional brasileiro, o ensino de línguas estrangeiras em escolas regulares, ainda é tratado sem a devida importância e seriedade, mantendo notável distanciamento do atual contexto de mundo globalizado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) inclui a língua inglesa desde 1971, entretanto, a disciplina passou a ser compulsória na educação secundária apenas em 1976. Em 1996, a LDB integrou o ensino de línguas estrangeiras também ao ensino fundamental. As Diretrizes garantem a obrigatoriedade da língua inglesa no currículo do ensino médio.

Apesar de reivindicações anteriores para a criação de cursos de formação superior em línguas e literaturas, o primeiro curso de graduação em surgiu Letras no Brasil somente em 1934, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FIORIN, 2006). Posteriormente, em 1962 foi implementada a primeira legislação que regulamentava um currículo mínimo para os cursos de educação superior de línguas para professores (PAIVA, 2003). No entanto, o documento não apresenta maiores detalhes a respeito do nível das habilidades e competências linguísticas exigidas para estes profissionais.

Em geral, os cursos de licenciatura Letras Português/Inglês e Letras Inglês do Brasil possuem baixa carga horária dedicada exclusivamente ao ensino da língua inglesa. Segundo Paiva (2003), a carga horária oferecida nos cursos de licenciatura é insuficiente para que os futuros professores alcancem um nível de proficiência desejável que os possibilite ensinar a língua de modo satisfatório.

Neste contexto, cabe uma reflexão acerca das consequências trazidas pela ineficiência no ensino de línguas estrangeiras no Brasil. No *Ranking Education First: English Proficiency Proficiency Index (2019)*, o Brasil encontra-se nas últimas posições, sendo o 59º colocado. Ademais, outras deficiências são oriundas da falta de proficiência da língua inglesa, como: a carência de programas de intercâmbio acadêmico e a escassez de publicações em revistas estrangeiras. Assim, o déficit na habilidade linguística não supre as necessidades do mundo globalizado, bem como perdura a privação social, quanto ao acesso a diferentes culturas, artes e estilos de vida.

Estas questões nos despertam a investigar como os cursos de licenciatura de línguas estrangeiras vêm formando seus futuros profissionais. Sendo assim, o presente artigo, tem como objetivo apresentar o recorte de um estudo ainda em desenvolvimento que, busca fornecer um panorama de todos os cursos de Licenciatura Letras Português/Inglês e Letras Inglês em universidades brasileiras, particulares e públicas, referente à carga horária dedicada ao ensino de língua inglesa. As questões norteadoras do trabalho são: Qual seria o nível de proficiência mínimo que esses futuros professores deveriam atingir no idioma? Quantas horas de ensino formal de língua inglesa os cursos de licenciatura em Letras Inglês investigados oferecem aos futuros professores?

Ressaltamos que nossa pesquisa considerou apenas dados disponibilizados nos sites oficiais das universidades, com relação às horas aulas para o ensino de língua inglesa propriamente dito, em caráter descritivo, não cabendo aqui relacionar juízo de valor referente a qualidade do ensino dessas disciplinas.

Buscando responder tais indagações, realizamos um estudo tendo como cenário as cinco regiões do Brasil. No entanto, por ser uma pesquisa de grande porte, escolhemos apresentar os resultados somente dos cursos de Letras Inglês da região Sul devido à limitação dos requisitos impostos pelas diretrizes do evento.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa possui caráter descritivo, na qual o levantamento de dados inicialmente buscou fornecer um panorama acerca da distribuição das cargas horárias relacionadas ao ensino de língua inglesa nos cursos de licenciatura em Letras Português/Inglês e Letras Inglês nas universidades brasileiras. Para o propósito deste estudo, apresentamos um recorte da pesquisa, destacando os resultados dos dados analisados referente somente aos cursos de Licenciatura em Letras Inglês da região sul do Brasil. As instituições públicas e privadas investigadas foram pesquisadas com cadastro no Ministério da Educação (MEC) entre os anos de 2018 e 2019.

O trabalho de pesquisa foi dividido em duas fases. Na primeira fase, mapeamos os cursos de Licenciatura Letras Português/Inglês e Letras Inglês da região sul do Brasil via plataforma e-MEC (plataforma eletrônica do MEC). Após o mapeamento, criamos uma planilha, na qual organizamos os respectivos dados, como os nomes das universidades às quais os cursos pertencem, siglas das instituições, grau (bacharelado ou licenciatura), modalidade (presencial ou à distância), situação (ativo ou descontinuado), estado da federação e o *link* com o *site* dos cursos.

Na segunda fase, coletamos informações especificamente das grades curriculares de cada curso, disponíveis nos *sites* oficiais das universidades, ou disponibilizadas na plataforma e-MEC, sendo elas: carga horária total (CHT) dos cursos de licenciatura, carga horária total dedicada ao ensino de língua inglesa (CHL), carga horária total dedicada à escrita em língua inglesa (CHTE), carga horária de conteúdos extras relevantes, como conversação/oralidade (CHTCE) e carga horária total do ensino de língua (CHTL), ou seja, somatória da carga horária de língua, escrita e conversação/oralidade.

Vale ressaltar que nesta pesquisa foram desconsideradas as instituições que não ofereciam informações precisas sobre cada uma das disciplinas dos cursos, em seus respectivos *sites* oficiais, além de descartar os cursos a distância, salientando apenas os cursos de licenciatura presenciais.

Seguindo tais critérios, obtivemos, obtivemos, ao final, um total de 17 cursos de licenciatura em Letras Inglês. A partir dos dados coletados, trabalhamos em torno das cargas horárias totais e específicas dos cursos, cujos resultados serão apresentados e discutidos na próxima seção.

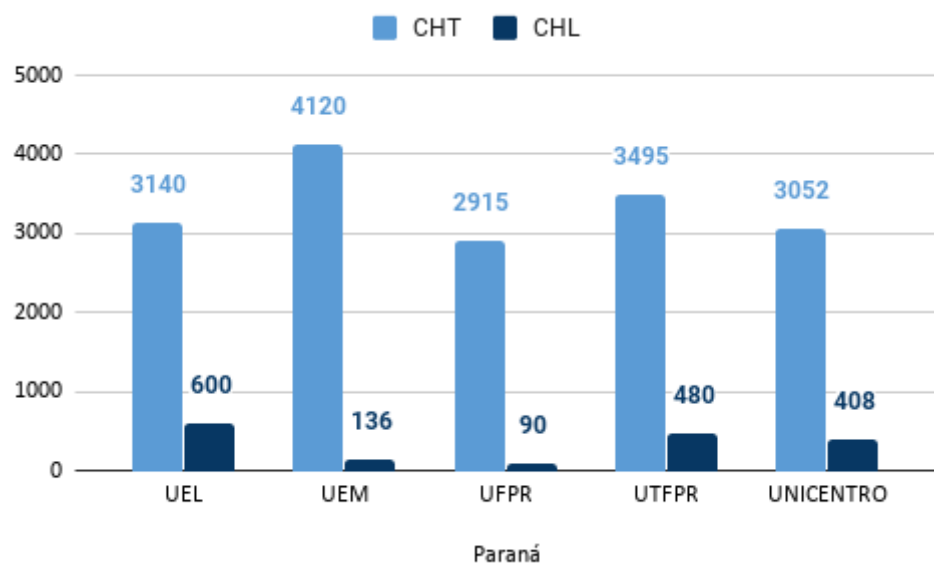
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o objetivo deste trabalho, reportamos as análises da região Sul do país, respondendo às seguintes perguntas de pesquisa: Qual seria o nível de proficiência mínimo que esses futuros professores deveriam atingir no idioma? Quantas horas de ensino formal de língua inglesa os cursos de licenciatura em Letras Inglês investigados oferecem aos futuros professores?

No que se refere à primeira pergunta norteadora da pesquisa, quanto ao nível de proficiência mínimo que esses futuros professores deveriam atingir no idioma, advogamos o nível B2 (CEFR, 2001) por ser o parâmetro balizador do ensino de inglês da maioria dos países europeus e de outros continentes. Buscamos em projetos de outros países, como Itália (CINGANOTTO, 2016), Colômbia (ROUX, 2012) e Japão (NAGAI; O'Dwyer, 2011), um nível mínimo de proficiência do CEFR (2001), preconizado para um professor de língua inglesa. O CEFR (2001) sugere que um aprendiz de língua inglesa deva alcançar a proficiência de nível B2, ou seja, de acordo como Quadro, um usuário independente da língua. Para atingir tal nível, é necessário que o aluno seja exposto a aproximadamente 600 horas aula de ensino exclusivo da língua alvo. Entendemos que esse seria um nível mínimo de habilidade e proficiência linguística desejável para que um professor lusófono seja capaz de ensinar a língua inglesa com vistas a oferecer a seus alunos um nível de proficiência que atenda a demanda de um mundo internacionalizado e globalizado.

No que se refere à segunda pergunta, o Gráfico 1 apresenta a relação da carga horária total do curso em comparação com a carga horária formal dedicada exclusivamente ao ensino de língua inglesa.

Gráfico 1 – CHT versus CHL das instituições do Estado do Paraná



Fonte: Autoria própria (2020).

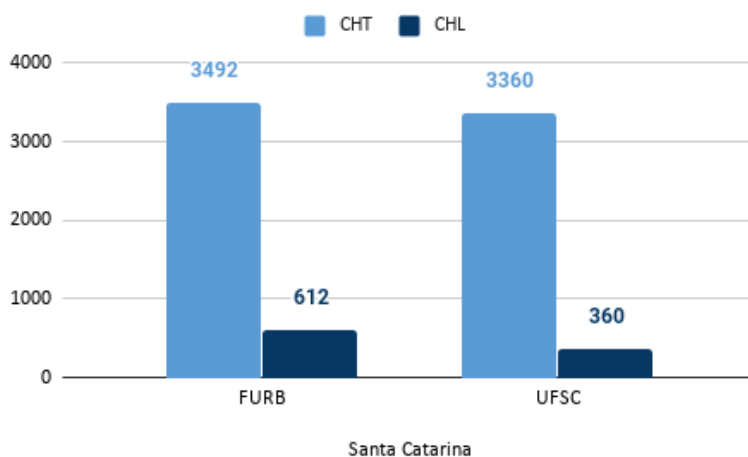
No Gráfico 1, observamos que dentre as cinco universidades apresentadas, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) se destaca por ser a instituição que



oferece a maior CHL, 600 horas. Dessa forma, segundo o nível de proficiência do CEFR (2001) definido para esta pesquisa, a UEL é a única instituição no Paraná que proporciona aos seus alunos uma carga horária de ensino de língua inglesa que os possibilita atingir o nível B2. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) oferece 480 horas e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), 408 horas, o que proporciona aos alunos chegarem ao nível B1. No entanto, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), que dispõe de 136 horas, e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 90 horas, promovem um ensino no qual acredita-se que o aluno conseguirá alcançar apenas o nível A1.

O Gráfico 2, por sua vez, apresenta a relação da CHT do curso em comparação com a CHL, referente às instituições do Estado de Santa Catarina.

Gráfico 2 – CHT versus CHL das instituições do Estado de Santa Catarina

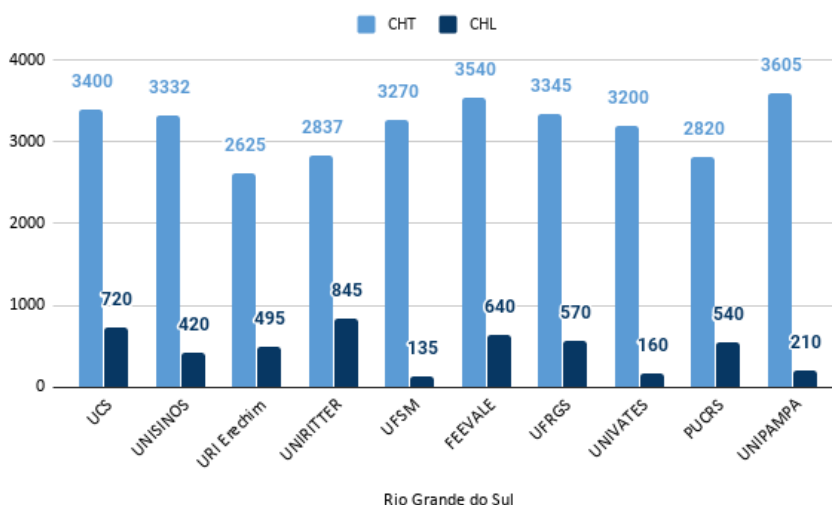


Fonte: Autoria própria (2020).

Os dados presentes no Gráfico 2 mostram que ambas as universidades apresentam valores diferentes entre si. Dessa forma, a Universidade Regional de Blumenau (FURB), que oferece 612 horas de ensino, se destacou como a de maior CHL, segundo o nível de proficiência do CEFR (2001), o nível B2. No entanto, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 360 horas de CTL aproxima-se do nível B1.

Já o Gráfico 3 apresenta a relação da CHT do curso em comparação à CHL, referente às instituições do Estado do Rio Grande do Sul.

Gráfico 2 – CHT versus CHL das instituições do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Autoria própria (2020).

No Gráfico 3, observamos que dentre as dez universidades apresentadas, o Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS) se destacam por serem as instituições que oferecem as maiores CHL, 845 e 720 horas aula respectivamente. Dessa forma, segundo o nível de proficiência do CEFR (2001), as duas universidades promovem um ensino no qual os alunos podem atingir um nível C1, o que supera nossas expectativas. A Universidade Feevale (FEEVALE) oferta 640 horas de ensino, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) conta com 570 horas e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com 540 horas, viabilizam que os alunos se aproximem do nível B2. Já a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões (URI Erechim), com 495 horas e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com 420, favorecem um ensino no qual o aluno possa atingir o nível B1. A Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) conferem somente 210 e 160 horas de ensino de língua inglesa respectivamente e, assim, seus alunos potencialmente poderão alcançar o nível A2. A universidade que disponibiliza a menor carga horária é a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com 135 horas de ensino, o que tecnicamente, inviabiliza que o aluno ultrapasse o nível A1.

## CONCLUSÃO

Os resultados analisados apontam que os cursos de licenciatura em Letras Inglês do sul do Brasil apresentam uma baixa carga horária dedicada exclusivamente ao ensino de língua inglesa. Dentre os dezesseis cursos de licenciatura em Letras Inglês da região sul apenas quatro (23% das instituições) oferecem aos seus alunos, futuros professores de língua inglesa, uma carga horária mínima de 600 horas aula totais dedicadas exclusivamente ao ensino de língua inglesa, conforme sugere o CEFR (2001). Pontuamos que para reverter o atual contexto desfavorável do Brasil no que concerne à baixa proficiência em língua inglesa da população (EPI, 2019), sugerimos que o país adote políticas linguísticas

e pedagógicas que garantam tanto cargas horárias baseadas em critérios técnico-científicos quanto abordagens de ensino da língua inglesa que realmente venham potencializar o ensino pleno e crítico da língua. Ademais, sugerimos, também, a criação de um sistema de credenciamento obrigatório para os professores de língua inglesa no país, no qual exames de acreditação com níveis de proficiência linguística e pedagógica mínimos fossem aplicados. Outros países, como a Itália (CINGANOTTO, 2016), por exemplo, já aderiram a esse sistema por décadas e vêm apresentando resultados bastante promissores.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Araucária pelo incentivo e apoio à pesquisa no país. Ao curso de Letras Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Curitiba, bem como às professoras orientadoras do projeto. Aos nossos familiares pelo carinho e amparo incondicionais.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **E-MEC**: cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2018.

BRASIL. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**, [S. l.], 20 dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/2QDNtmE>. Acesso em: 23 ago. 2020.

CINGANOTTO, L. CLIL in Italy: a general overview. **LACLIL: Latin American Journal of Content and Language Integrated Learning**. Universidad de La Sabana, Colombia, v. 9, n. 2, p. 374-400. jul.2016. Doi: [10.5294/laclil.2016.9.2.6](https://doi.org/10.5294/laclil.2016.9.2.6). Disponível em: <https://bit.ly/2YRv2PW>. Acesso em: 22 jul. 2020.

EPI, E. F. **EF English Proficiency Index 2019**: a ranking of 100 countries and regions by english skills. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2EN8KYA>. Acesso em: 26 ago. 2020.

EUROPE, C. Common European framework of reference for languages: learning, teaching, assessment. **UK: Cambridge University Press.**, Cambridge, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/3jtdPnR>. Acesso em: 24 ago. 2020.

FIORIN, J. L. A criação dos cursos de letras no brasil e as primeiras orientações da pesquisa lingüística universitária. **Línguas & Letras**, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel, v. 7, n. 12, p. 11-25, 2006-Quadrimestral. e-ISSN: 1981-4755 — ISSN: 1517-7238. Disponível em: <https://bit.ly/32JeZF2>. Acesso em: 20 ago. 2020.

NAGAI, N; O'DWYER, F. The actual and potential impacts of the CEFR on language education in Japan. **Synergies Europe**, v. 6, p. 141-152, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3gGUqhf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

PAIVA, V. L. M. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003. p.53-84. Disponível em: <https://bit.ly/31Hb8Jg>. Acesso em: 20 de ago. 2020.

ROUX, R. Education Policy, Reforms and School Leadership. In: POPOV, Nikolay et al. **International Perspectives on Education. BCES Conference Books, Volume 10**. Bulgarian Comparative Education Society. Blvd Shipchenski Prohod 69 A, 1574 Sofia, Bulgaria, 2012, p.187-192. Disponível em: <https://bit.ly/34UeFpx>. Acesso em: 22 de jul. 2020.

SANTOS, E. S. S. O ensino da língua inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Universidade do Estado da Bahia, v. 1, n. 1, p. 39-46, dez.2011. Disponível em: <https://bit.ly/34OSBg7>. Acesso em: 20 ago. 2020.